

ISSN: 2319-0124

EXAUSTÃO EMOCIONAL EM CENÁRIOS PARA ALÉM DAS CORPORações:

Análise de ocorrência dentro do meio acadêmico

Rebecca D. OLIVEIRA¹

RESUMO

Este artigo constitui-se como revisão bibliográfica sobre o viés do *Burnout* e exaustão emocional em meio a universitários, tendo por objetivo pontuar toda evolução histórica de identificação e reconhecimento da síndrome desde seus primórdios até a atualidade para determinar e adequar as nomenclaturas conferidas a cada caso (ambiente de trabalho e ambiente educacional). Além de reconhecer indícios destas síndromes, ainda, durante os períodos de formação acadêmica. A OMS (Organização Mundial da Saúde) considera que a experimentação de altos níveis de *stress* culminam nos sintomas de esgotamento, exaustão de energia, aumento da distância mental, sentimentos de negativismo ou cinismo; sensação de ineficácia e falta de realização, mas confere a terminologia *Burnout* apenas ao ambiente de trabalho. No entanto, isto não deduz as similaridades e o acometimento de estudantes a quadros de *stress* precursores da síndrome.

Palavras-chave: Estudantes; Síndrome de Burnout; Esgotamento profissional.

1. INTRODUÇÃO

É muito comum que estudantes e profissionais da área de administração abordem assuntos como *Burnout* e a forma como ele se manifesta e impacta organizações. Para Codo e Vasques-Menezes (1999) esta síndrome é caracterizada por pessoas que se vêem em situações de trabalho que não podem suportar, mas que também não conseguem ou não podem abrir mão. Este indivíduo faz tudo o que pode para se manter onde está, e ao mesmo tempo busca livrar-se daquilo que o trabalho lhe causa. Na ótica de um aluno, seria aquele que se faz presente na classe, mas tudo e todos ao seu redor são meros números que se somam a um pedaço de papel, a percepção de relevância do que se faz torna-se reduzida.

Consoante a isto, é importante ressaltar que, a temática de exaustão emocional sempre foi muito pontuada no mercado de trabalho como demonstrado por Longo (2020) ao caracterizar as contingências da atual Sociedade de Consumo, e a maneira como formam-se sujeitos cada vez mais submissos ao excesso de trabalho. Vítimas das exigências econômicas, do narcisismo dos chefes, das agendas lotadas e dos diversos compromissos com os quais envolvem-se cotidianamente. Terminando então, em quadros de escassez de tempo e conseqüentemente comprometendo pilares importantes da

¹ Estudante, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: rebecca.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

saúde mental.

O fato é que, apesar da tendência geral dos estudos serem voltados ao mercado de trabalho, é necessário que, a abrangência e cobertura dos desdobramentos do esgotamento emocional dentro dos polos universitários seja problematizado. Sendo assim, este trabalho buscou pontuar similaridades nos padrões comportamentais que diagnosticam a síndrome em indivíduos ainda em fase de formação profissional, através do histórico evolutivo dos estudos a respeito de síndrome de Burnout e determinar as nomenclaturas adequadas ao tipo e nível de estresse e pressão sofrido pelos estudantes desde o ensino médio, até a graduação e aqueles que atendem atividades de pós graduação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Santini (2004) traz a contextualização histórica de como a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) ou *Burnout* começou a ser identificada em seus primórdios e para isto incorpora as proposições de Freudenberger (1974) e Carlotto (2001) onde aquele se mostrou pioneiro no tratamento do tema dada a sua vivência pessoal de exaustão física e mental, enquanto médico psicanalista, e este que preconizou a construção de modelos teóricos e instrumentos capazes de registrar e compreender os sentimentos crônicos de desânimo, apatia e de despersonalização. Desde a fase pioneira, Carlotto e Gobbi (2000) conseguiram evoluir qualitativamente os estudos relativos ao *Burnout* ao passo que as questões metodológicas foram sendo desenvolvidas.

Em 2022, a OMS emitiu a CID - 11, onde o termo *Burnout* foi atribuído a fenômenos, apenas, do contexto ocupacional, não devendo ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Apesar de a ocorrência de burnout estar associada a ambientes de trabalho, a abordagem e associação da questão a acadêmicos foi constatada em algumas pesquisas que consideraram a sua incidência em cenários pré-profissionais, mas foi só com Schaufeli et al, (2002) que esta proposta recebeu uma abordagem mais empírica ao utilizar o Maslach Burnout Inventory (MBI) que diagnostica tal condição dentro do meio universitário (VICENTE; OLIVEIRA; MAROCO, 2013).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O artigo foi construído seguindo a metodologia de revisão bibliográfica, onde foram feitas pesquisas de coleta de informações, utilizando artigos e livros sobre o tema considerando o histórico evolutivo dos conceitos e abrangência de novos grupos dentro da temática proposta. Para cumprir com tal finalidade foram englobados artigos desde 1974 até a atualidade. Esta revisão bibliográfica

terá caráter narrativo, pois descreve de forma simplificada todo um conjunto de estudos e histórico de informações sobre um assunto específico (COOK et al., 1997). Sendo que o recorte utilizado foi o viés da incidência de *Burnout* entre acadêmicos, considerando todo o desenvolvimento dos conceitos que definem a doença e a abrangência dos grupos, bem como as metodologias que foram aderidas para diagnóstico da condição como o MBI.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Santos, (2021) traz apontamentos sobre a identificação de fatores relacionados à síndrome de *Burnout* (SB) entre estudantes da rede Instituto Federal Farroupilha; e ao levar isso em consideração e todo o histórico evolutivo dos conceitos, é possível perceber que as descobertas e conceituações para estas doenças tidas como invisíveis, por estarem relacionadas primordialmente com a saúde mental, ainda são recentes e se mostram em um movimento de amadurecimento, por isso há um interesse dos profissionais na busca de analisar a qualidade de vida não só de trabalhadores, mas também de estudantes em momentos de vida pré-profissionais e que mesmo antes da entrada no mercado de trabalho já apresentam sinais precursores ou realmente diagnosticáveis da síndrome.

Segundo Marques et al., (2015) há entre estudantes tentativas de adaptação a padrões impostos e almeçados de excelência, que ocasionam desequilíbrios emocionais ao considerarem seus níveis de capacidade individual e as exigências do ambiente, a soma destas pressões configuram quadros de estresse com desdobramentos sintomáticos similares ao *Burnout*. Outros estudos realizados por Santos, (2021) constataram que 79% dos estudantes entrevistados teriam sintomas relacionados a SB, fora todas as semelhanças fatoriais e sintomáticas recolhidas no MBI que quando comparadas com as bibliografias apresentadas não deduziam o impacto situacional vivenciado pelos alunos em detrimento do meio em que estão inseridos.

5. CONCLUSÕES

A partir do exposto pode-se inferir que, a problematização é apenas um primeiro passo, mas que há sim similaridades nos padrões comportamentais dos indivíduos de ambos os contextos. E a questão será, portanto, adequar as nomenclaturas em convergência ao que se perpassa nestas realidades, onde a SB em é conferida apenas a contextos ocupacionais. Apesar disso, deve-se considerar a seriedade dos desdobramentos sintomáticos da saúde mental em cenários estudantis e realizar pesquisas e estudos dentro do campo que formalizem o quadro de indicativos existentes no meio acadêmico, fundamentando assim a flexibilização dos desdobramentos da síndrome para além das corporações estando associada iminentemente a atividades pré-profissionais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOTTO, M. S.; GOBBI, M. D. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? *Alethéia*, n.10, p.103 - 114, jul/dez,2000.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de "Burnout": um tipo de estresse ocupacional. *Caderno Universitário*; n. 18. Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2001, p. 52.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout. *Educação: carinho e trabalho*, v. 2, p. 237-254, 1999.

COOK, D.J.; MULRO, C.D.; HAYNES, R.B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, v.126, n.5, pp.376-380, 1997.

FREUDENBERGER, H. J. *Journal of Social Issues*, New York, n. 30, p. 159 - 165, 1974.

LONGO, Monique Marques. A Síndrome de Burnout e o estresse crônico como facetas atuais da histeria: produto da Sociedade de Consumo ou conflito psíquico?. *Espiral-Revista do Instituto de Estudos da Complexidade*, v. 4, p. 57-70, 2020.

MARQUES, Claudio Portilho; GASPAROTTO, Guilherme da Silva, e COELHO, Ricardo Weigert. Fatores relacionados ao nível de estresse em adolescentes estudantes: uma revisão sistemática. *Salusvita*, p. 99-108. Jul-out, 2015. Disponível em: https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n1_2015_art_06.pdf. Acesso em: Agosto de 2022.

SANTOS, Daniela Copetti et al. Síndrome de Burnout na adolescência: uma análise no período pandêmico em uma instituição pública federal. *Revista Educar Mais*, v. 5, n. 5, p. 1272-1286, 2021.

SCHAUFELI, Wilmar. et al. Burnout and engagement in university students. A Cross- National Study. *J Cross Cult Psychol.*; v.33, n. 5, p.464- 481. 2002.

VICENTE Carla, Oliveira Rui Aragão, Maroco João. Análise fatorial do Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS) em profissionais portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 14, n. 1, p. 152-167. Mar, 2013.

WEGNER, Robert. Mário de Andrade, suas cartas e nós: uma doença que não existe mais e a doença dos nossos dias. *Sociologia & Antropologia*, v. 11, p. 13-30, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11 - Mortality and Morbidity Statistics; Problems associated with employment or unemployment, 2022. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l1-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/129180281>>. Acesso em: ago/2022.